

Artistas e produtores querem qualidade

Ainda traumatizados pela gestão Marlos Nobre, todos esperam menos burocracia, mais projetos de apoio e eficiência

Só há uma unanimidade entre a classe artística de Brasília (tradicionalmente desunida): a gestão anterior do governador Roriz foi a pior dos últimos anos para a arte e a cultura do Distrito Federal. Ninguém esquece que foi na administração dele que Marlos Nobre fechou a cidade. No entanto, a indicação de Luiza Dornas para a Direção Executiva da Fundação Cultural promete soprar novos ares sobre a área. Pelo menos é isso o que acredita grande parte dos artistas e animadores culturais entrevistados.

Antes da confirmação de Luizinha para o cargo, rolou pela cidade um documento encabeçado pelas três entidades mais atuantes no DF. A proposta: continuação de Sônia Moura à frente da Fundação Cultural. Assinavam os integrantes das associações de dança, de produtores culturais e de artistas plásticos. Segundo informam, havia receio de um novo Marlos Nobre — pessoa absolutamente desconhecida da cidade e mal informada sobre os movimentos locais — caindo sobre o gabinete da entidade. Agora, humores acalmados, quase todos aderem à nova diretora.

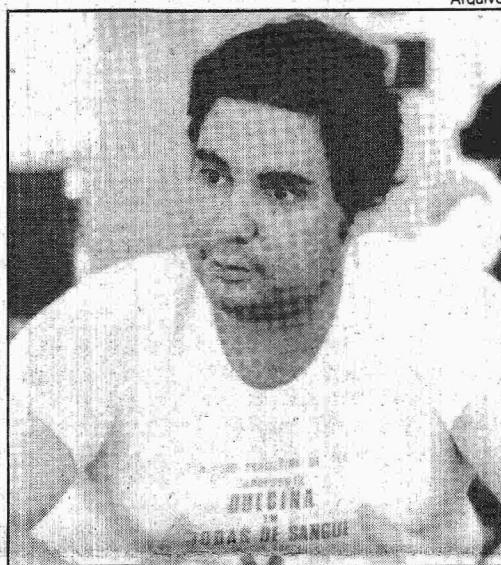


Evandro Sales, artista plástico — "Em termos pessoais, a Luiza é competente. Não discordo, é uma boa indicação. Mas, em termos políticos, o que se espera é que o governador Roriz faça um Governo melhor do que ele fez antes. Que ele mude a orientação do Governo, pois todos sabem que a dele foi a pior gestão para a cultura do Distrito Federal. O que todos nós esperamos é que ele reveja suas antigas posições. Quanto à Maria Luiza Dornas à frente da Fundação Cultural do Distrito Federal, não tenho nada contra. Acho que ela é uma pessoa bastante identificada com a cidade e tem se mostrado competente ao longo de todos estes anos, nas diversas promoções que tem realizado."



Arquivo

Cláudio Telles, diretor do Panteão da Pátria e responsável técnico pelo MAB — "Trabalhei com a Luiza durante estes oito meses na Fundação Cultural e admirei muito a dinâmica, a força de trabalho dela. Enquanto eu organizava o Prêmio Brasília de Artes Plásticas, via que ela coordenava o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e fiquei impressionado com a segurança dela num evento daquelas proporções. Acredito que a Fundação Cultural esteja satisfeita, pois é uma pessoa da casa. A saída de Sônia foi vontade dela, que dizia que ficaria no cargo apenas oito meses, depois seguiria sua vida. Este novo tempo agora será de muita luta, pois não há mais o caráter emergencial que marcou estes oito meses. É preciso arrumar a casa para poder atender e realizar todos os projetos."



Arquivo

Plínio Mosca, ator e diretor de teatro e presidente da Associação de Produtores de Arte e Cultura de Brasília — "Todo mundo sabe que não era a minha candidata predileta. A minha era Sônia. Mas não me desagrada. Ela tem um passado muito bonito e espero que possa continuar com o mesmo brilhantismo com o qual Sônia Moura impregnou a Fundação Cultural nestes oito meses de mandato. Tenho uma expectativa muito grande porque ela está recebendo a Fundação lavada, passada a limpo. Vai encontrar a Fundação melhor do que a Sônia. Isto já é meio caminho. E ela tem experiência de administração que começou com o saudoso Projeto Platéia. Tenho certeza de que vai saber aumentar a dignidade do trabalho que a Sônia está deixando. O pedido que faço é que ela se preocupe com a popularização das artes."



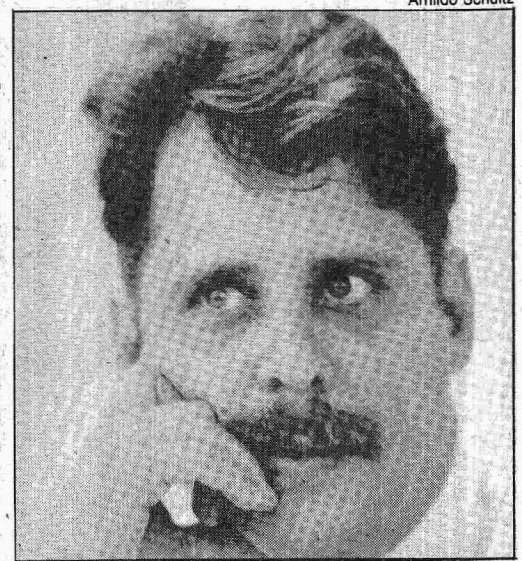
Jorge Cardoso

Vladimir Carvalho, cineasta — "A escolha de Luiza Dornas é o caminho mais natural. Depois do sucesso do Festival de Brasília, depois do sucesso das promoções que ela realizou na Fundação Cultural, caiu como uma luva. Trata-se de uma pessoa que teve o mérito de fazer um dos festivais mais quentes da história da cidade. Nada é mais natural do que ela assumir a direção executiva da Fundação Cultural. É a pessoa certa no lugar certo. Conheço Luiza desde o tempo do governo José Aparecido, vi o trabalho dela no movimento pela preservação da memória da cidade, o trabalho que ela realizou na Embrafilme. Da área que me toca, ela é identificada com o trabalho de divulgação do cinema brasileiro. Atuou na difusão do cinema. Pelo que tenho testemunhado, a indicação realmente caiu como uma luva."



Arnildo Schultz

Lila Sardinha, diretora Cultural da Regional de Ensino da Ceilândia — "A Luiza tem aquele passado de animadora cultural que todos conhecem, junto à Fundação Educacional. A Fundação Cultural é muito maior do que a Educacional e ela terá todo um universo por trabalhar. Durante sua atividade à frente do Projeto Platéia, sempre se mostrou disposta ao trabalho pela cultura da cidade. Agora, eu fico na expectativa. Estamos esperando que a Fundação Cultural chegue até aqui, à satélite. E que as coisas, os movimentos, as atividades não fiquem tão isoladas no Plano Piloto como têm ficado. Ela precisa se voltar para um trabalho que vise a busca da identidade, que o povo das satélites possa se afirmar como povo, a partir do encontro de sua própria identidade. É isso o que esperamos dela."



Arnildo Schultz

Genilson Funckinelli, figurinista, produtor cultural e diretor da Academia Norma Lilia — "A Maria Luiza Dornas é uma pessoa muito capaz de exercer este cargo e tem um arsenal completo para isso. Conheço bem a Fundação Cultural, sabe manejar aquela burocracia, fazê-la funcionar. Só discordo do processo de indicação. Acho que o processo não poderia ter sido interrompido. Afirmando que não tenho nada contra ela, só acho que vai se abrir novamente a ferida que estava sendo curada ao longo destes oito meses de trabalho. Para retomar tudo vão ser necessários mais uns seis meses. No caso dela, a crise será menor; outra pessoa levaria a ferida a prolongar-se por um ano ou mais. Para mim, pessoalmente, funciona mais a Luiza do que a Sônia. Mas a ferida vai ter de novo que ser curada."



Arquivo

Volmi Batista — Presidente do Cineclube Arte Livre do Núcleo Bandeirante — "Como presidente do Cineclube e como participante do Movimento Cultural de Brasília, não aprovo a confirmação de Maria Luiza Dornas para a direção executiva da Fundação Cultural do Distrito Federal. Acho que existem outras pessoas aqui que mereceriam mais por causa do trabalho que realizam. A própria Sônia Moura seria melhor. Não conheço muito a Luiza, mas acho que o Marcantonio Guimarães teria mais o meu apoio. Seria um nome ótimo para dirigir a Fundação Cultural, por tudo o que ele já fez e vem fazendo pela cidade. A Luiza Dornas é novata no movimento cultural de Brasília, apesar de morar aqui há muitos anos. Só que a atuação dela neste mesmo movimento tem sido muito limitada."